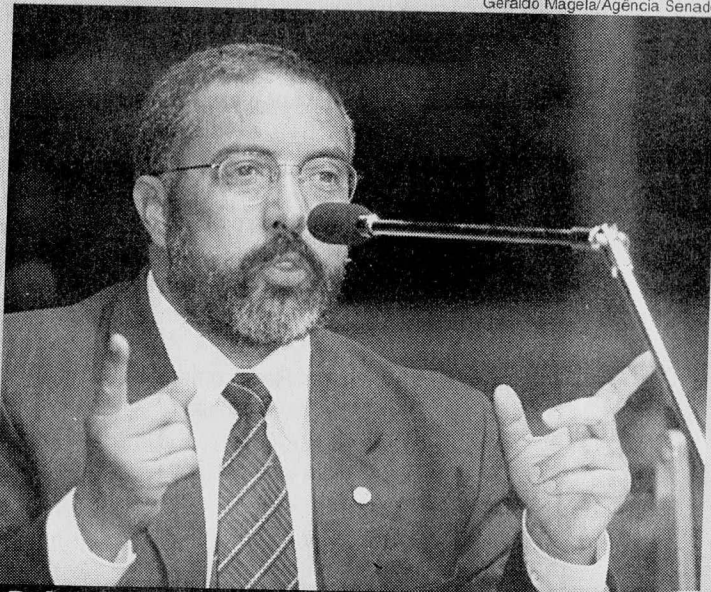


PT destitui ^{Paulo} Paim de comissão

Geraldo Magela/Agência Senado



Paim diz que não teme ser expulso do partido

Desde que foi eleito pela primeira vez, o senador Paulo Paim (PT-RS), que ocupa a vice-presidência do Senado, sempre fez parte de todas as comissões em que se discutiu o salário mínimo. No governo do PT, a tradição se rompe. Defensor de um mínimo de US\$ 100, o senador foi excluído pelo PT da comissão mista encarregada de examinar a medida provisória que fixou o salário em R\$ 260.

Paim disse que foi informado do afastamento pelo presidente da Casa, José Sarney (PMDB-AP), anteontem à noite. Em seguida, procurou a líder do PT no Senado, Ideli

Salvatti (SC), que lhe disse ter seguido orientação da direção do partido para substituir qualquer congressista contrário ao mínimo de R\$ 260 da comissão.

“Fiquei chocado, pois sempre fiz parte de todas as comissões em que se discutiu o salário mínimo. A impressão é de que não querem que a gente faça um bom debate”, reagiu Paim, ressaltando que pretende ignorar o ato da líder e continuar participando da discussão na comissão, mesmo sem direito a voto. “Estarei em todas as reuniões, sentado à mesa. Estou sendo tolhido no meu direito de participar.”

Afirmando ser hoje um senador movido “mais por convicções pessoais, de uma atuação de 18 anos, do que partidárias”, Paim disse que votará contra o mínimo de R\$ 260 e que não teme punições da direção do partido. “Votarei contra qualquer projeto que venha para o Congresso que não garanta o mesmo percentual para os trabalhadores e para os aposentados e pensionistas”, disse.

E acrescentou: “Nem que eu saia, ou tenha que sair, por outro motivo, ou seja expulso [do PT], eu continuo vice-presidente do Senado até 1º de fevereiro (2005)”.